

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

FRANCINE MORIM MENEGOTTO

**QUE ROSA NADA, ELAS USAM É AZUL!
UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA TORCIDA JOVEM
DO GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE**

Porto Alegre - RS

2011

FRANCINE MORIM MENEGOTTO

**QUE ROSA NADA, ELAS USAM É AZUL!
UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA TORCIDA JOVEM
DO GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final para obter o título de licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientadora: Prof. Dr^a. Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre - RS

2011

RESUMO

Os estudos realizados sobre a temática das torcidas de futebol abordam em sua maioria as relações dos homens com o esporte. Porém, com o passar do tempo houve uma crescente incorporação da mulher na esfera torcedora. No Rio Grande do Sul, a participação das mulheres nas torcidas dos dois maiores clubes de futebol do Estado – o *Sport Club Internacional* e o *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* – é cada vez maior. Destaca-se a significativa participação das mulheres na Torcida Jovem do Grêmio (TJG), fundada em 1977, considerada a mais antiga torcida organizada em atividade do *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*. O objetivo do estudo é compreender como se instituiu a participação das mulheres na Torcida Jovem do Grêmio. Os processos metodológicos adotados foram a pesquisa em documentos, em *sites*, em fontes imagéticas, a observação livre e a entrevista semi-estruturada. Depois de realizada a coleta de informações, esta foi submetida à análise. Os resultados alcançados mostram que a torcida passou por momentos difíceis em sua história; porém, manteve-se na ativa, com uma estrutura hierárquica organizada. As mulheres participantes afirmam assumir os símbolos e ideologias da torcida, compondo um núcleo feminino que está sempre presente nos jogos do *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*.

Palavras-chave: futebol, torcida, mulheres.

ABSTRACT

Studies on the theme of football fans discuss mostly the relations of men to the sport. But over time there was a growing incorporation of women to the supporter. In Rio Grande do Sul, the participation of women supporters of the two biggest football clubs in the state – *Sport Club Internacional* and *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* – is increasing. The study highlights the significant participation of women in Torcida Jovem do Grêmio (TJG), founded in 1977, considered the oldest organized supporters in activity *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*. The aim is to understand how to set up women's participation in the Torcida Jovem do Grêmio. The procedures were adopted methodological research in documents, websites, sources in imagery, free observation and semi-structured interview. Performed after the collection of information, this was subjected to analysis. The results show that the fans went through many difficult times in its history, but remained on active duty, with a hierarchical structure organized. Women participants say take the symbols and ideologies of the crowd, forming a female nucleus that is always present in the games de *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*.

Key words: football, fans, women.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. METODOLOGIA.....	8
3. TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL E A PRESENÇA DAS MULHERES.....	12
4. HISTÓRIAS DA TORCIDA JOVEM DO GRÊMIO.....	23
5. AS MULHERES DA TORCIDA JOVEM DO GRÊMIO.....	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXOS.....	57

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 - Camisa antiga da TJG exposta na sede da torcida.....	24
Imagem 2 - Símbolo e mascote da Torcida Jovem do Grêmio.....	27
Imagem 3 - Símbolos que representam os “arrastões” da torcida.....	28
Imagem 4 - Bandeira do 15º Arrastão Feminino.....	29
Imagem 5 - Muro da sede da TJG.....	29
Imagem 6 - Parede da sede da TJG.....	30
Imagem 7 - Vestimentas e materiais comercializados na sede da TJG...	31
Imagem 8 - Colocação das faixas no Estádio Olímpico Monumental.....	32
Imagem 9 - Tremulação das bandeiras.....	33
Imagem 10 - Torcidas aliadas da TJG.....	34
Imagem 11 - Protesto do dia 21/05/2011.....	36
Imagem 12 - Tatuagem de integrantes da TJG.....	44
Imagem 13 - Tatuagem de torcedor.....	45
Imagem 14 - Tatuagem de mulheres torcedoras.....	46
Imagem 15 - Tatuagem da Entrevistada 4.....	46
Imagem 16 - Tatuagem da Entrevistada 2.....	47
Imagem 17 - Mulheres do 15º Arrastão Feminino.....	48
Imagem 18 - Mulheres do 15º Arrastão Feminino.....	48

1. INTRODUÇÃO

Os estudos realizados sobre a temática das torcidas de futebol abordam em sua maioria as relações dos homens com o esporte. Isto porque a história nos mostra que este universo caracteriza-se por ser, desde sua origem, um espaço eminentemente masculino (FRANZINI, 2005). Segundo Costa (2007) apesar de estudos mostrarem uma crescente participação feminina nos estádios brasileiros, nos dias atuais ainda se considera o futebol como área de predomínio dos homens.

A presença feminina no mundo do futebol vem ocorrendo porque as mulheres estão se dedicando mais aos clubes para que torcem, seja através da busca de informações sobre o time, dos jogos assistidos na televisão ou das idas ao estádio. Há algum tempo a participação das mulheres como torcedoras vem sendo observada como uma grande mudança no comportamento feminino, pois anteriormente somente os homens eram vistos nas arquibancadas dos estádios de futebol. Nos dias de hoje é possível ver um farto número de mulheres, acompanhando seus maridos, filhos, amigas, ou até mesmo deslocando-se sem acompanhantes para assistirem aos jogos.

Neste âmbito, cabe destacar que um jogo de futebol é composto por uma gama de pessoas, entre jogadores, técnicos, dirigentes e árbitros, mas em especial se destacam os torcedores, estes que são de fundamental importância para o espetáculo futebolístico. Toledo (1996) afirma que as torcidas são patrimônios permanentes do clube, assim como as cores e o distintivo do time.

Torcer é manifestar adesão entusiasmada à trajetória esportiva de um clube. Segundo Morato (2005) torcer é uma construção cultural, e baseia-se principalmente em nossas relações e experiências. As torcidas se formam a partir da manifestação individual dos torcedores e das semelhanças que os tornam um grupo.

Diante deste panorama é necessário classificarmos os torcedores, em dois grupos: torcedores comuns e torcedores organizados¹. Isto porque há grandes diferenças entre o comportamento dos mesmos; porém, compartilham do igual sentimento de amor ao clube. Os torcedores ditos comuns são aqueles que se manifestam durante o jogo com gestos e xingamentos, com maiores momentos de

¹ Classificação reproduzida da tese de doutorado intitulada Futebol e Sociedade: as manifestações da torcida, de Heloísa Reis (1998).

excitação, como o gol. Já os torcedores organizados fazem parte das chamadas Torcidas Organizadas (T.O)², as quais são organizações de torcedores que possuem uma estrutura administrativa, adotam símbolos e marcas, e têm como característica diferenciada o fato de permanecerem em pé durante todo o tempo de jogo, apoiando através de cantos o seu time do coração.

Na década de 1980 foi considerado o auge das torcidas organizadas, curiosamente alguns estudos apontam para um grande decréscimo da participação feminina nos estádios brasileiros, sobretudo neste período, justamente por conta da atuação das torcidas organizadas, principalmente, no que diz respeito à violência praticada pelos mesmos (LEVER, apud COSTA, 2007). Estuda-se que este fato possa ser o motivo de uma minoria de mulheres participarem desses grupos.

Contudo, com o passar do tempo houve uma crescente incorporação da mulher na esfera torcedora, principalmente nas torcidas organizadas. Destaca-se que na torcida do *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* há a chamada Torcida Jovem do Grêmio (TJG)³ fundada em 1977, a qual é considerada a mais antiga torcida organizada, em atividade, do clube em questão. Nesta torcida é possível constatar a significativa participação das mulheres torcedoras.

Deste modo, o objetivo deste estudo é compreender como se instituiu a participação das mulheres na Torcida Jovem do Grêmio. Justifica-se a escolha deste tema, pelo fato de que os estudos produzidos sobre as torcidas de futebol estão majoritariamente envolvidos nas discussões étnicas, e na questão da violência entre as torcidas organizadas (REIS, 2003; PIMENTA, 2000). É inegável a relevância desses estudos para a reflexão sobre o fenômeno sociocultural das torcidas de futebol, mas pouco se debate a respeito da presença das mulheres neste contexto. Devido à falta de pesquisas que tratam da questão do gênero nestas torcidas, consideramos de fundamental importância compreender, do ponto de vista sociocultural, como foram construídas as relações entre as mulheres e as torcidas organizadas.

A partir das primeiras décadas do século XX as mulheres buscaram conquistar um maior espaço neste território tido como essencialmente masculino, o universo do futebol (GOELLNER, 2005). Segundo Paoli (apud TOLEDO, 1996)

² Para o termo *torcida organizada* será utilizada a abreviatura T.O.

³ Para o termo Torcida Jovem do Grêmio será utilizada a abreviatura TJG, pois é uma das siglas utilizadas pelos integrantes da torcida.

futebol era “coisa” de homens, discutida nos bares, nas ruas, e assunto familiar nas refeições. Atualmente há um desgaste desta ideia, pois vem se configurando um perfil feminino cada vez mais comum nas arquibancadas dos estádios de futebol. Entretanto, para se estabelecerem como torcedoras as mulheres necessitam ir contra uma série de representações que fomentaram a idéia de que o sexo feminino e o futebol atuam em campos opostos. Desta forma, consideramos relevante que se estude as mulheres em uma torcida organizada, neste caso, na Torcida Jovem do Grêmio.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza por ser um estudo de caso, o qual tem por objetivo analisar profundamente uma unidade (GODOY, 1995), a Torcida Jovem do Grêmio. Autores como Gaya (2008), Negrine (1999) e Triviños (1987) afirmam ainda que o estudo de caso se propõe a investigar e compreender um fenômeno contemporâneo no contexto da vida real. Assim, classificamos o presente estudo como do tipo histórico-organizacional, pois segundo Triviños (1987):

O interesse do pesquisador recai sobre a vida de uma instituição (...) o pesquisador deve partir do conhecimento que existe sobre a organização que deseja examinar (...) esta informação prévia necessária é básica para delinear preliminarmente a coleta de dados (p.134).

A metodologia foi sustentada em fontes impressas, orais e imagéticas. Os processos metodológicos adotados foram a consulta de documentos, a observação livre, a análise de fotografias, além da consulta em sites e a entrevista semi-estruturada. Depois de realizada a coleta de informações, esta foi submetida à análise documental (BARDIN, 2000; PINSKY, 2005). Na seqüência abordaremos os processos metodológicos.

a) Fontes Impressas

A pesquisa documental busca diversos tipos de fontes impressas, no caso deste estudo, buscamos documentos referentes ao início da Torcida Jovem do Grêmio e arquivos que versam sobre as mulheres desta torcida. Entretanto, na sede da torcida não há nenhum tipo de documento referente ao seu início, os atuais integrantes não sabem se algum dia houve a existência destes materiais. Além disso, a torcida ainda hoje não é oficializada, portanto não há qualquer documento que prove a existência da Torcida Jovem desde a década de 1970. Sabe-se que ela foi fundada em 23 de Outubro de 1977 devido às declarações de seus fundadores.

Para tanto, foram utilizadas reportagens dos jornais Zero Hora e Correio do Povo. No período de 28 a 30 de Maio de 2011 foram consultados os jornais do

Acervo do Correio do Povo⁴, em busca de reportagens que comprovassem o início da torcida. Todavia, os periódicos encontrados versam apenas sobre as conquistas do time do Grêmio e alguns episódios de violência entre torcidas organizadas, os quais não citam o nome da Torcida Jovem.

b) Observações

Segundo Godoy (1995), a observação tem um papel essencial em um estudo de caso, pois quando estamos observando procuramos apreender aparências, eventos e/ou comportamentos. Utilizamos a observação livre neste estudo, a qual possui dois aspectos de grande relevância: a amostragem de tempo e as anotações de campo (TRIVIÑOS, 1987).

Foram realizadas duas observações nas datas de 27 de Fevereiro de 2011 e 14 de Maio do mesmo ano. A primeira observação ocorreu na semifinal do Campeonato Gaúcho, no qual o time do Grêmio enfrentou o Cruzeiro de Porto Alegre, no Estádio Olímpico Monumental. Foi possível realizar o acompanhamento dos integrantes e o funcionamento da sede da torcida, desde as 12h até as 19h da noite. Nesta observação buscamos compreender como a torcida se organiza em dias de jogos, e qual o seu comportamento durante a partida; assim como seu relacionamento com os demais torcedores do clube. Além da observação mais atenta às condutas e posturas assumidas pelas mulheres torcedoras.

A segunda observação ocorreu no dia 14 de Maio, dia anterior à final do Campeonato Gaúcho, cuja disputa aconteceria entre o time do Grêmio e o arqui-rival Internacional. Neste dia foram analisadas as formas de atuação dos integrantes dentro da sede da torcida, igualmente como o cumprimento das responsabilidades destinadas à diretoria da Torcida Jovem. O tempo de observação foi de 4h, no período da tarde. Desta forma avistamos o número de componentes que freqüentaram o espaço da torcida, e suas atividades na mesma.

⁴ Para a realização da procura de documentos e reportagens impressos sobre a Torcida Jovem do Grêmio foi consultado o Acervo do Jornal Correio do Povo, localizado no centro de Porto Alegre. Para acessar estes arquivos é necessário pagar o valor de R\$ 5,00 para o tempo de 30 minutos. Este fato prejudicou a pesquisa, pois a análise de reportagens demanda de muito tempo e o valor a ser pago seria muito alto, possibilitando apenas a procura de jornais em anos e datas específicas.

c) Fontes Imagéticas

As fontes imagéticas são selecionadas de acordo com as representações que expressam, na perspectiva dos investigadores, a visibilidade do objeto de estudo. Para Mecone e Freitas (2009) o trabalho com as imagens permite emersão a respeito das idéias, atitudes e mentalidades de um determinado período ou grupo social.

Sendo assim, foi realizada a análise de imagens representativas da Torcida Jovem do Grêmio. Foram analisados o símbolo e o mascote da torcida, assim como as fotos obtidas nos dias de observação. Além de imagens retiradas do site oficial da torcida, de *blogs* que abordam a mesma, e páginas de relacionamento como o *Orkut*. Desta forma foi possível analisar o significado destas imagens e o comportamento dos torcedores perante determinado momento.

d) Consultas em *Sites*

As consultas em *sites* permitem ao pesquisador analisar a representação que o grupo social possui perante o meio virtual. Foram obtidos através dos *sites* pesquisados fotos, artigos e informações de grande importância para o entendimento da concepção que abrange não só a Torcida Jovem do Grêmio como também as demais torcidas que o Grêmio possui. As páginas estudadas foram o *site* oficial do *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*, o *site* e *blog* oficiais da Torcida Jovem do Grêmio, o *site* Futpédia, a página eletrônica do jornal Correio do Povo, e entre outros que de alguma forma contribuíram para a realização deste estudo.

e) Fontes Orais

As fontes orais foram constituídas a partir da realização de entrevistas semi-estruturadas. Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa (GAYA, 2008). Ainda segundo Alberti (1989), a realização de entrevistas com pessoas que participaram ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, é uma forma de se aproximar do objeto de estudo.

Para tanto, foram realizadas oito entrevistas com participantes da Torcida Jovem do Grêmio, destas, seis são do sexo feminino e um do sexo masculino, este que é o vice-presidente da torcida concedeu duas entrevistas (história e organização da TJG). O número de sujeitos foi por conveniência, pois não podíamos afirmar ao certo quantas pessoas iriam se dispor a participar desta pesquisa. Cada entrevistado assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo I), que está de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Estando de acordo com os procedimentos da entrevista e assinado o Termo autorizando as mesmas para finalidades científicas, estas foram utilizadas no estudo.

Para a realização da entrevista utilizamos um roteiro relacionado aos objetivos da investigação. O roteiro, de posse do entrevistador durante a entrevista foi flexível a incorporação de novos temas pelos entrevistados. O roteiro norteador (Anexo II) elaborado para a realização das entrevistas procurou identificar aspectos relacionados ao objetivo do estudo.

Em princípio, todas as entrevistas seriam gravadas e posteriormente transcritas; porém, das oito realizadas, apenas quatro foram gravadas, pois os demais entrevistados optaram por responder às perguntas escrevendo em uma folha de papel. O conteúdo das gravações foi transcrito pela própria pesquisadora, após as entrevistas. Procurou-se manter o discurso dos entrevistados de uma forma próxima à original, ou seja, conservando-se o estilo informal da linguagem falada, retirando-se apenas as expressões correntes, que na linguagem acadêmica podem adquirir conotações pejorativas. Logo, as entrevistas escritas em folha de papel foram transferidas para arquivos de computador, mantendo idêntico o texto documentado. As entrevistas, após as transcrições, foram enviadas para os entrevistados, pela pesquisadora, via e-mail, para que os mesmos pudessem avaliar os seus conteúdos, no entanto, nenhum entrevistado realizou modificações em seus textos. As fontes orais foram submetidas a análise de conteúdo (BARDIN, 2000; TRIVIÑOS, 1987), enquanto que a análise documental foi o procedimento adotado para a interpretação das fontes impressas.

3. TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL E A PRESENÇA DAS MULHERES

O time é como uma segunda família, o estádio é uma segunda casa, e a história do clube é sagrada e única (AMARAL, 2008, p.3)

O Brasil tem o futebol como grande representante da identidade nacional, já que é conhecido mundialmente pela expressão “país do futebol”. Este fenômeno em massa surgiu na Inglaterra e consolidou-se no Brasil durante as três primeiras décadas do século XX. Os estudiosos do futebol brasileiro apontam o ano de 1894 como a data comumente da chegada do esporte ao país, isto porque neste ano o jovem Charles Muller trouxe consigo, do país inglês, as primeiras bolas de futebol (REIS, 1998).

Ainda segundo Heloísa Reis (1998), o futebol no Brasil demorou alguns anos para contagiar a população e se tornar o que chamamos hoje de esporte mais popular do país. O primeiro dado encontrado sobre espectadores e torcedores de futebol foi que, em primeiro de agosto de 1901, realizou-se uma partida entre jogadores do Rio de Janeiro e de Niterói, o qual apresentava mais jogadores do que espectadores. Com o desenvolvimento posterior, os espetáculos futebolísticos foram ganhando a participação importante e singular dos torcedores. Neste sentido, é possível identificarmos que o padrão de sociabilidade dos torcedores nas arquibancadas traduzia-se nas manifestações de apoio ao clube por meio das camisas e das manifestações de tristeza e alegria que caracterizam a derrota ou a vitória (JARY, 2007).

Para Morato (2005) torcer é uma construção cultural, e baseia-se principalmente em nossas relações e experiências. Visto que uma partida de futebol envolve diversos fatores e pessoas, entre eles os jogadores, os técnicos, os dirigentes e os árbitros, Toledo (1996) afirma que os torcedores assumem um papel de fundamental importância na vida de um clube, pois:

(...) jogadores, técnicos e dirigentes passam pelos clubes, mas as torcidas são patrimônios permanentes, assim como as cores e os distintivos do time.

Em português, o uso da palavra “torcer” é utilizado para designar o ato de manifestar adesão entusiasmada à trajetória esportiva de um clube. No mundo do

futebol, é interpretar os fatos segundo a emoção⁵. Gil (2006) considera torcedores todos aqueles que manifestam alguma simpatia por uma equipe de futebol.

Para muitos de nós, torcer por um time de futebol é um ato de amor, um elo que jamais pode ser desfeito. O momento da escolha de um time para se torcer deve constituir uma marca única na vida do indivíduo⁶. Segundo Gastaldo (2006) vincular-se a um time do coração é, no Brasil, uma escolha importante. Esta escolha muitas vezes se dá por influência de familiares ou amigos, por uma fase de vitórias e títulos, ou ainda por alguma convicção pessoal, a escolha do time do coração diz muito sobre a personalidade de uma pessoa, sobre como ela enxerga o mundo. Sendo assim, torcer por um clube de futebol e transformá-lo como clube do coração é uma escolha individual, pessoal e subjetiva mesmo que vários fatores externos como família, parceiro (a), mídia, entre outros, tentem influenciar (DaMATTA, 1994). Para Nelson Rodrigues (1994):

Tudo começa e tudo acaba, dizem. Menos a paixão clubística. A verdadeira, a autêntica e incontrolável paixão clubística dá a sensação de que sempre existiu e de que sempre existirá. Eis a verdade: - ela escapa do tempo. O sujeito se sente como se já fosse torcedor em vidas passadas (p.56).

O torcedor (con)vive com momentos alegres e tristes na trajetória do seu torcer, são estes momentos que os fazem chorar e sorrir. A alegria de um gol, de uma vitória, da conquista de um campeonato ou a tristeza da perda de um jogo ou de uma decisão, é vivida de maneira diversa por cada sujeito que forma uma torcida. Não existe homogeneidade no torcer, visto que o sofrer e o comemorar são construídos de forma diferente por cada torcedor. Damo (1998) complementa ao afirmar que torcer é o mesmo que pertencer, fazer parte, assumir certos riscos e vivenciar excitações agradáveis ou frustrações. Isto de acordo com a importância e o significado assumidos pelo futebol e pela paixão clubística na vida de cada torcedor. Esta manifestação individual aparece nas mais diversas formas: na assídua assistência aos jogos na televisão ou nos estádios, na escuta do rádio, no acompanhamento do noticiário esportivo, dentre outras (SILVA, 2001).

⁵ FRANCO JÚNIOR, Hilário. A dança dos deuses: Futebol, Sociedade, Cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

⁶ AMARAL, Thiago Amaral. A violência entre as torcidas da dupla GRE-NAL: O que gera e como conter a violência entre as duas maiores torcidas do estado, 2008.

Sabe-se que os torcedores, independentemente de sua categoria, não vão ao estádio para assistir a um jogo qualquer, mas para ver e torcer pelo time que representa o seu clube, e o que esperam é que seus atletas o representem por meio da vitória. O comportamento apaixonado do torcedor pode parecer sem sentido para muitos, mas para ele é totalmente normal, na medida em que encontra outros torcedores de atitudes semelhantes (SILVA, 2001).

Desta forma se constituem as torcidas, a partir de pessoas comuns que por um sentimento de igual amor a um clube, se unem para apoiá-lo. Conforme Campos (2010) o tão considerado fundamental pertencimento clubístico pode ser entendido como uma forma de identidade social, a qual é formada pela relação estabelecida entre os torcedores e suas equipes. Isso corresponde a valores e atitudes que dizem sobre quem somos. Esse pertencimento forma a ideia de uma coletividade com laços de simpatia, sangue e amor que se escolhe voluntariamente entre tantas agremiações clubísticas.

O comportamento do torcedor em relação aos símbolos que o identificam com os clubes sugere um paralelo com a representação de nação que, nesse caso, pode ser entendida como uma comunidade de sentimento. Nesse local, a pessoa deixa de ser indivíduo e passa a integrar uma totalidade, tornando-se um ser coletivo e assumindo papéis dentro da torcida. Segundo Magnani (1996) o estádio de futebol também contribui para sedimentar esses valores, uma vez que, nesse espaço, se desenvolve uma rede de sociabilidade básica. Esses locais de encontro mantêm uma lógica: nem sempre os frequentadores se conhecem, mas se reconhecem enquanto portadores dos mesmos símbolos que remetem a gostos, orientações, valores, hábitos de consumo, modos de vida, enfim, um modo de ser, um modo de torcer.

Para Negreiros (2007) os torcedores apresentam-se como personagens tão importantes quanto os jogadores e outros setores ligados ao futebol. É como se fosse possível a existência autônoma das torcidas. Como se a torcida tivesse uma história tão fascinante quanto a do próprio clube. A própria frequência aos estádios, o domínio de informações de bastidores, o consumo de mercadorias associadas à imagem do clube e o comportamento durante os jogos, são apenas alguns dos tantos critérios elencados para classificar e hierarquizar as diferentes intensidades e formas de expressão do pertencimento clubístico. Não há, portanto, um “tipo ideal” de torcedor que possa ser generalizado.

Uma torcida de futebol é formada por múltiplos e diversos pequenos grupos de torcedores, estes grupos podem ser compostos por uma família inteira (pais, filhos, netos) ou apenas por um casal de namorados, outros por uma gama de amigos, ou ainda por aqueles que nem se conhecem, mas que se agrupam para apoiar o clube que amam. Dentre estes diversos grupos, há de se destacar a presença daqueles que pouco se manifestam durante a partida e ainda aqueles torcedores que cantam e vibram o tempo inteiro. Diversas são as formas de torcer dos indivíduos, seja através de gritos, palmas, cânticos ou saltos. Seja nos estádios ou nas ruas. Seja vestindo a camisa do clube ou portando uma bandeira.

Diante deste panorama torcedor amplo e diverso, e devido a importância do grupo⁷ a ser estudado, nos cabe classificar os torcedores em dois grupos distintos: torcedores comuns e torcedores organizados. Os torcedores ditos comuns são aqueles que se manifestam durante o jogo, através de cantos, gestos e xingamentos, com maiores momentos de excitação, como o gol. Já os torcedores organizados fazem parte das chamadas Torcidas Organizadas (T.O), as quais são organizações de torcedores formadas através das paixões individuais que cada um traz consigo por um mesmo time (VELHO, 1987).

Cabe neste momento, antes de iniciarmos a discussão sobre as torcidas organizadas, ressaltar que o objetivo deste estudo não está relacionado às questões de violência entre torcidas. Diferentemente da grande maioria dos trabalhos realizados neste âmbito, que visam entender o comportamento violento destes torcedores, o presente estudo investiga apenas o comportamento das mulheres de uma torcida organizada.

É indispensável, para tanto, refutar o argumento de que todo torcedor organizado é vândalo ou criminoso. A composição de uma torcida é diversa, onde participam estudantes, viciados, trabalhadores das mais diversas profissões, mulheres, entre outros que compõem a pluralidade de sujeitos que compõem uma torcida. Desta forma, partimos do princípio de que as torcidas organizadas têm como propósito único o incentivo ao time, tornando o espetáculo do futebol ainda mais belo.

Segundo Amaral (2008) a torcida organizada é um agrupamento de pessoas simpatizantes de um clube de futebol, estruturado de forma relativamente

⁷ Neste caso, a palavra “grupo” é considerada do ponto de vista sociocultural.

burocrática, com o objetivo de incentivar o time durante os jogos e defender a integridade do grupo nos momentos de confrontos com os adversários.

A história das torcidas brasileiras tem origem ainda na primeira metade do século XX, a primeira torcida organizada surgiu em 1939, no São Paulo Futebol Clube, com o nome de Torcida Uniformizada do São Paulo (MAGALHÃES, 2010). A segunda, conhecida como Charanga Rubro-Negra, do Flamengo, surge em 1942. Nessa época as torcidas eram apenas grupos de torcedores, as quais tinham como objetivo singular incentivar o time, e a torcida do lado oposto não era encarada como inimiga, mas apenas como adversários que deviam ser superados: “não na força, e sim na festa das bandeiras, na animação das batucadas”, segundo Areosa⁸.

A partir do final dos anos setenta, este padrão muda para a dramatização das manifestações, que não se limitam a incentivar o clube, mas também a cobrar deste e do time mais empenho nas situações de derrota. Neste contexto, a cena futebolística brasileira assiste, a partir dos anos oitenta, o grande ‘boom’ das torcidas organizadas (JARY, 2007). Nos meios midiáticos, de acordo com Murad (2007), estas torcidas tiveram maior espaço na década de 1990.

Conforme afirma Luccas (1998), as torcidas organizadas possuem uma história própria, que está intrinsecamente ligada à história do futebol no Brasil e também à história do processo de urbanização e do crescimento econômico das grandes cidades. Sua história é, essencialmente, um reflexo da história econômica, política e social do país das últimas quatro décadas e também do desenvolvimento do próprio esporte ao qual está vinculada.

Diferentemente das primeiras torcidas surgidas, hoje as T.Os possuem uma estrutura muito maior, como presidente, vice-presidente e tesoureiro, além de outros cargos, muitas vezes remunerados. A principal fonte delas é a mensalidade paga pelos próprios torcedores, denominados de sócios; porém, como estas torcidas normalmente estão relacionadas com os dirigentes dos clubes, têm garantia de ingressos para acompanhar o time, inclusive em lugares fora da cidade. Segundo Toledo (1996) as torcidas organizadas se constituem por conselho deliberativo, diretorias e sócios, e é esta estrutura hierárquica que permite que a torcida se organize para os diversos eventos e diferentes ações em que se envolve. Além disso, estes grupos são facilmente identificados dentro do estádio de futebol, uma

⁸ AREOSA 1974 (apud TOLEDO, 1996, p. 21).

vez que ocupam sempre a mesma faixa da arquibancada, onde sua identificação ocorre através de bandeiras, uniformes, faixas e símbolos característicos da torcida.

O fato de uma pessoa ser fanática por futebol ou por um determinado time por si só não a caracteriza, de modo algum, como membro de uma torcida organizada, mesmo que faça circunstancialmente parte dela. Assumir-se membro de uma T.O implica legitimar, vivenciar e aceitar uma série de regras, comportamentos e investimentos simbólicos. Toledo (1996) afirma que a condição de ser um torcedor organizado aciona as marcas distintivas dos grupos, ou seja, marcas de identificação. Dentro destas torcidas os símbolos e marcas são bem definidos, visto que os integrantes devem exibi-los no domínio público, realizando assim sua identificação perante os demais torcedores.

As camisas de uma torcida organizada são o seu maior símbolo de identificação, elas servem como um documento de identidade para seus associados, através da qual são facilmente reconhecidos. Conforme Luccas (1998), elas portam as cores do time, o nome da torcida e o seu símbolo. A camisa expressa o pertencimento ao grupo e demarca entre os torcedores certa distância simbólica entre aqueles que a usam dos torcedores comuns. Esteticamente, quando o grupo está todo junto, as camisas, todas iguais, compõem um time que fica do lado de fora do gramado, torcendo pelo que está dentro.

Outra marca característica das torcidas organizadas é o uso que fazem dos seus símbolos através de bandeiras, bandeirões e faixas. As grandes bandeiras ou bandeirões são exclusivas destas torcidas e sua exposição não é tão freqüente como a da camisa. Cada um desses artefatos tem uma importância bastante clara. A quantidade de bandeiras e sua disposição dentro de um estádio definem o prestígio de uma torcida. Elas se tornam mais visíveis de acordo com o uso deste instrumental. As bandeiras têm a incumbência de tornar a torcida e seus símbolos visíveis para as outras torcidas, para o time e para os outros torcedores comuns (AMARAL, 2008).

A escolha de cada símbolo, assim como a escolha dos mascotes, depende de uma série de circunstâncias, fatos, imagens e percepções. Os mascotes, que muitas vezes são o próprio símbolo da torcida, estão estampados nas camisas e bandeiras, podem ser animais, personagens, divindades, entre outros. Podemos citar como exemplos: o gavião representa a torcida do Sport Club Corinthians Paulista Gaviões da Fiel; o Periquito, a Torcida Uniformizada da Sociedade Esportiva Palmeiras; o

Índio, a torcida organizada Força Flu do Fluminense Football Club; o Escorpião a torcida Ultras do Clube Atlético Paranaense.

O torcedor organizado deve ter uma dose de excentricidade, situar-se fora dos padrões estabelecidos, ter mais garra, valentia, uma dose de selvageria, porém astúcia e malícia, aliadas a uma incrível assiduidade e devoção ao time (TOLEDO, 1996). O sofrimento, sentido pelo corpo e marcado na memória, filia ainda mais o torcedor ao seu clube. Por vezes, o próprio corpo serve de suporte por onde os símbolos das torcidas são veiculados e mostrados. Geralmente, através de tatuagens que são feitas em lugares de fácil visualização. Segundo Clastres (1988)

As tatuagens inscrevem no corpo de cada torcedor organizado
o pertencimento, a conduta e a lei grupal (p.20).

Deste modo, torna-se visível uma massa até então anônima, a qual marca sua presença com faixas, músicas e coreografias. Homens e mulheres, de idades variadas, mas predominantemente adolescentes e jovens, aglomeram-se em nome de uma paixão. Contudo, com o surgimento destas torcidas, o comportamento dos torcedores mudou substantivamente, saindo da condição de coadjuvantes e passando a dividir com jogadores a protagonização do espetáculo.

Segundo Toledo (1996), nas torcidas organizadas os integrantes assistem aos jogos sempre de pé, somente descansando no intervalo. Atitudes exatamente opostas àquelas dos torcedores comuns que assistem aos jogos sentados e, no intervalo, levantam-se para esticarem as pernas. Quando o time está mal os torcedores ditos comuns vão, mas os organizados apoiam o tempo todo.

Deste modo, os integrantes de torcidas organizadas sentem-se mais importantes que os demais torcedores, por pertencerem a um grupo que possui sua própria vestimenta, suas músicas, seus cantos e um espaço delimitado nos estádios. Por acreditarem nisso, muitos torcedores organizados inteiram críticas aos demais, os quais são normalmente chamados de “torcedores de radinho”: aquele que fica em casa, vê o jogo pela TV ou pelo rádio em vez de se solidarizar ao sofrimento, arriscando-se num estádio lotado. Existem ainda aqueles que, segundo os próprios torcedores, só vão ao estádio quando o time se encontra em fase de vitórias, esses últimos são ainda mais criticados (SILVA, 2001).

De tal modo, podemos entender que o comportamento destes torcedores é estruturado por meio da dinâmica cultural que vivenciam naquele momento. Dentro do estádio e diferentemente do cotidiano, em tal ambiente há determinado nível de tolerância que é satisfatório, mas que dificilmente seria aceito em outros locais. Um exemplo desta conduta é o uso do palavrão, o qual é largamente proferido na fala cotidiana, e, de certa forma, reprovado socialmente no dia a dia, mas que adquire uma sonoridade permitida e compartilhada por muitos nos estádios.

Assim, Pimenta (2003) entende ser impossível falar de torcedor organizado sem passar por questões políticas e simbólico-culturais ligadas ao processo de construção da identidade social do jovem brasileiro e, conseqüentemente, suas identificações e dimensões cotidianas, em que toma parte. Ser integrante de uma torcida organizada é estabelecer com si mesmo uma significação social diferenciada, é participar de uma comunidade distinta de símbolos e regras, e desta forma compartilhar suas crenças de vida.

Sabe-se que o futebol, para grande parte da população brasileira, é um referencial de lazer, tanto na possibilidade do jogo quanto da assistência, e manifesta-se como uma linguagem da sociedade. Como tal, está presente no cotidiano de homens e mulheres, adultos, crianças, jovens e idosos, através da transmissão de valores e normas sociais ou ainda na rede de sociabilidade e significados que se cria a partir do jogo⁹.

E é exatamente na questão dos integrantes de uma torcida organizada que o estudo segue. A partir deste momento vamos discutir a presença e participação das mulheres nestes grupos socioculturais.

A discussão sobre o papel da mulher e do homem na sociedade é há muito tempo debatida, uma vez que desde pequenas as crianças são instruídas a agirem de modo característico ao seu sexo. De acordo com Romero¹⁰, as diferentes culturas esperam que homens e mulheres tenham papéis e comportamentos distintos. Neste ponto é possível avistarmos em nosso dia-a-dia estas diferenças, pois marcam a participação destes indivíduos em diversos campos da sociedade, um exemplo é a escolha da profissão, o grupo social em que vivemos espera que os homens busquem um trabalho que exija força enquanto as mulheres vão em direção aos afazeres de delicadeza.

⁹ GOMES, Ana Maria R.; FARIA, Eliene. Lazer e diversidade cultural. Brasília: SESI/DN, 2005.

¹⁰ ROMERO 1994 apud MOURA, 2005.

Igualmente ocorre em relação ao futebol. No Brasil, o senso comum estabeleceu que "futebol é coisa para homem", e que a mulher é representada como um sujeito que deve ficar fora deste campo. Não é surpreendente que os homens geralmente tenham a tendência de se opor às tentativas das mulheres em participar ativamente de esportes, pois eles consideram o mundo do esporte como uma reserva particular (Dunning & Maguirre, 1997). Do mesmo modo os homens veem como uma invasão ao seu universo próprio.

Embora, nos últimos anos, tenha havido um notável crescimento da participação feminina no universo futebolístico (manifesto não só na audiência midiática e nos estádios, mas mesmo dentro de campo, como no sucesso da seleção brasileira de futebol feminino), o mundo do futebol no país continua a ser hegemonicamente um território masculino (GASTALDO, 2005). As mulheres muitas vezes são discriminadas pela falta de conhecimentos da área, este é considerado o principal motivo visto pelos homens, para justificar a devida ausência das mulheres no mundo da bola. Ainda segundo Souza (1996)

(...) a falta de conhecimento das regras de futebol pela maioria das mulheres significa que toda a "intimidade" com a bola só seria possível por um indivíduo do sexo masculino.

Estas masculinidades são produzidas nas manifestações das torcidas de futebol, as quais utilizam-se de feminilidades como seu contraponto, além de hierarquizar as próprias masculinidades. Segundo Bandeira (2008) a presença das mulheres nas torcidas de futebol ainda é reservada para alguns momentos restritos como a Copa do Mundo, por exemplo, pois este seria um espaço de menor legitimidade de um comportamento masculino específico, em lugar de um público preponderantemente masculino e seu vocabulário agressivo, prevalece a harmonia e a descontração.

Contudo, a relação das mulheres com o futebol data de muitos anos atrás. Segundo Rodrigues Filho (1964) nas primeiras décadas do século XX as famílias brasileiras se reuniam em torno dos campos para prestigiar o espetáculo esportivo. As mulheres assistiam a tudo das arquibancadas. Conforme Franzini (2005):

A relação tolerada das mulheres com o futebol funcionava assim como metáfora de sua posição na sociedade brasileira da época, já que nesta seu papel não era muito diferente de ficar nos reservados da assistência, vendo os homens “construírem a nação (p.11).

No universo futebolístico as mulheres são consideradas como não-participantes deste meio. Segundo Goellner (2005) a participação das mulheres no futebol representava uma transgressão em uma sociedade regida pelo discurso de que o corpo feminino teria como função única gerar filhos saudáveis. Isto porque há um enorme investimento da sociedade em geral para que os sujeitos sejam ou se comportem dessa ou daquela forma, que gostem de determinadas coisas em função do seu sexo. Sendo assim, esta questão nos remete ao conceito de gênero, que para Weeks (1999) é a condição social pela qual somos identificados como homem ou mulher. A cada sexo correspondem algumas características que lhe são inerentes (GOELLNER, 2005). Tania Swain (2001) exemplifica esta distinção ao dizer que:

Ao feminino o mundo do sentimento, da intuição, da domesticidade, da inaptidão, do particular; ao masculino a racionalidade, a praticidade, a gerência do universo e do universal.

Para discursarmos sobre a inserção da mulher no âmbito do futebol é preciso recordar de suas lutas pelos direitos. Segundo Paiva (s/d), a luta pela emancipação da mulher se destaca em meio aos movimentos sociais que tiveram curso neste século. A história do feminismo no Brasil registra significativas experiências anteriores, destacando-se a mobilização feminina em torno do sufrágio, nas primeiras décadas do século passado (SARTI, 2004). A partir de 1960, propiciadas pela modernização por que vinha passando o país, a situação da mulher pôs em questão a tradicional hierarquia de gênero. Destaco o movimento feminista brasileiro que se inicia na década de 1970, o qual causou impacto tanto no plano das instituições sociais e políticas, como nos costumes e hábitos cotidianos, ao ampliar definitivamente o espaço de atuação pública da mulher, com repercussões em toda a sociedade brasileira (SARTI, 2004).

Ainda que as mulheres tenham conquistado muitos espaços na sociedade em que vivemos, é preciso reconhecer que persistem ainda alguns preconceitos; seja na dimensão econômica, política ou social. No futebol não seria diferente, as mulheres

há muito estão presentes neste âmbito; porém, sua participação sempre foi ofuscada pela soberania masculina.

No domínio das torcidas de futebol podemos afirmar que houve com o passar do tempo, uma crescente incorporação da mulher na esfera torcedora. Segundo Costa (2007), essa incorporação apresenta obstáculos e um dos mais importantes refere-se à legitimação da mulher como indivíduo que é capaz de nutrir sentimentos por um clube e, que também pode interessar-se pelo jogo de futebol, assim como compreender os aspectos técnicos e táticos do mesmo. Na crônica do jornal Zero Hora (29/05/2011) a escritora Magali Moraes afirma que entender (e gostar) de futebol é um traço que caracteriza a mulher contemporânea.

Hoje a presença de mulheres nos campos de futebol vem em um crescente considerável. Nas torcidas organizadas há uma grande assiduidade das mulheres. Exemplos são os núcleos formados por mulheres torcedoras, como: Gatas da Fiel (*Paysandu*); Núcleo de Mulheres Gremistas (*Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*); Comando Feminino Império Alviverde (*Coritiba Foot Ball Club*); Força Feminina Colorada (*Sport Club Internacional*). Esta participação é também a forma de demarcação de território, valorização social, pois pertencer a esses grupos é mostrar o quanto a mulher merece respeito no futebol. Não fosse assim, estariam elas apenas engajadas nas torcidas já existentes dos grandes clubes (TEIXEIRA JUNIOR, 2006).

4. HISTÓRIAS DA TORCIDA JOVEM DO GRÊMIO

A força de um clube também se dá de acordo com a torcida que o clube tem.
(Grifo da pesquisadora)

A Torcida Jovem do Grêmio foi fundada em 23 de Outubro de 1977, pela iniciativa de um grupo de amigos dissidentes da já extinta torcida Real Tricolor. Cerca que 15 torcedores se reuniram e criaram uma nova torcida, dentre estas pessoas cabe destacar o nome de Nilson Correia e José Maria de Oliveira como dois grandes participantes da construção e idealização da Torcida Jovem. Nilson foi por muito tempo presidente da torcida, e assim como José, mais conhecido pelo apelido “Zezão”, participou ativamente da agremiação durante muitos anos. A TJG foi criada com o intuito de viajar e prestigiar o time do Grêmio; porém, a infraestrutura da torcida era muito precária, e os integrantes possuíam apenas quatro bandeiras e uma faixa com o nome Jovem.

O ano de 1979 marcou uma grande ascensão do *Sport Club Internacional*, clube arqui-rival do Grêmio. Com os bons resultados dos adversários e a ruim campanha do time tricolor, a Torcida Jovem sofreu uma queda no número de componentes, restando apenas cinco torcedores nas arquibancadas. Nesta época, a torcida foi até mesmo taxada como “a torcida da família”, pois era necessária a presença dos familiares para preencher o espaço deixado por aqueles que saíram. Já a partir da década de 1980, a torcida recomeçou a crescer, no dia 3 de maio de 1981, a TJG foi a única torcida organizada que se fez presente no Estádio do Morumbi, na final do Campeonato Brasileiro contra o São Paulo, em que o Grêmio tornou-se pela primeira vez campeão da disputa nacional.¹¹

Em 1983 o Grêmio obteve a conquista da Taça Libertadores da América e o título de Campeão Mundial¹², estes fatos permitiram que a torcida adquirisse um número maior de torcedores, chegando a cerca de 30 a 40 pessoas presentes nas arquibancadas. No ano de 1985 o Grêmio já contava com a presença de diversas torcidas, como a Força Azul, a Máquina Tricolor, a Torcida Independente Gremista e a Torcida Jovem do Grêmio. Contudo, neste ano foi a torcida Super Raça Gremista,

¹¹ Site Futpédia, disponível em <www.futpedia.globo.com>, acessado em 2/5/2011.

¹² Site Oficial do *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*, disponível em <www.grêmio.net>, acessado em 3/5/2011.

criada em 1981, que teve seu auge, já que possuía uma ampla estrutura e grande quantidade de dinheiro para custear as despesas necessárias. E desta forma muitos torcedores migraram para a Super Raça Gremista, tornando-a a maior torcida do Grêmio.

Mesmo com pouco contingente de torcedores a Torcida Jovem se manteve ativa, e por volta de 1986 já possuíam alguns materiais, como camisetas e casacos.



Imagem 1 - Camisa antiga da TJG exposta na sede da torcida.

Fonte: Acervo da pesquisadora

Um episódio em 1991 fez com o interesse pela Torcida Jovem, por parte de muitos torcedores, aumentasse. No dia 15 de dezembro de 1991 ocorreu a final do Campeonato Gaúcho no Estádio Olímpico Monumental, a qual declarou o Internacional campeão. Em reportagem, o Jornal Correio do Povo (15/12/1991) trazia a seguinte frase: “nas arquibancadas, as torcidas precisam firmar um pacto de paz, embora nos dois Grenais anteriores tenham ocorrido agressões e confrontos”. Juntamente com a notícia havia uma foto com bandeiras de ambas torcidas e foi possível identificar uma bandeira da Torcida Jovem do Grêmio. Segundo o depoimento do vice-presidente da torcida, após o término do jogo em questão, durante a comemoração da torcida colorada, um integrante da torcida organizada

Camisa 12 do Internacional entrou no campo de jogo e comemorou a vitória tremulando uma bandeira da torcida. Não contente com a atitude do torcedor rival, um integrante da TJG invadiu o campo e conseguiu pegar a bandeira que havia gerado indignação, assim jogou-a para o restante da torcida que estava na arquibancada, a qual ateou fogo na mesma. Esse episódio fez com que muitos torcedores procurassem a Torcida Jovem com o intuito de participarem destes atos de valentia, devido ao momento de exaltação e demonstração da torcida. Na década de 1990 a violência imperava dentro dos estádios, e este fato aumentou ainda mais o desejo de muitos torcedores, de participarem destes grupos organizados.

Entre 1994 e 1995 a TJG teve o seu auge, chegando a ter mais de 3 mil torcedores no estádio. Porém, em 1998, por desentendimentos internos, entre os integrantes e diretoria da torcida, este número começou a cair, chegando aos anos 2000 com cerca de 300 componentes.

O ano de 2006 marcou uma nova etapa para a Torcida Jovem do Grêmio, pois um acontecimento quase ocasionou a extinção da torcida. Em 31 de julho de 2006, em um Gre-nal no Estádio Beira-Rio, torcedores do Grêmio atearam fogo em banheiros químicos e provocaram um grande tumulto entre torcedores e policiais. No dia seguinte, o presidente em exercício do Grêmio, Túlio Macedo, divulgou nota na qual suspendia por tempo indeterminado os privilégios concedidos às três torcidas organizadas do clube: a Torcida Jovem, a Garra Tricolor e a Super Raça Gremista (Correio do Povo, 1/8/2006) As torcidas, consideradas barras, Geral do Grêmio¹³ e Máfia Tricolor, independentes em relação ao clube, não sofreram nenhuma punição. Mesmo com as explicações dadas pelo então presidente da Torcida Jovem, ela foi suspensa por três anos. Em entrevista concedida para o *blog Cyber Café* o presidente da torcida disse: “A participação da Jovem no episódio dos banheiros foi nenhuma”.

A partir deste momento, oficialmente, o Grêmio não possuía torcidas organizadas. Este evento fez com que a TJG fosse proibida de entrar com instrumentos e faixas no Estádio Olímpico, fato que gerou muita mágoa entre os integrantes, visto que a torcida não se responsabilizava pelos atos ocorridos no fatídico dia. Em depoimento oral o vice-presidente da Torcida Jovem afirma “acabou

¹³ Desde o início do ano 2000, as torcidas organizadas do Grêmio já vinham em processo de declínio acentuado. Este fato favoreceu a ascensão da torcida Geral do Grêmio, a qual assumiu definitivamente o status de principal torcida do tricolor gaúcho.

com as torcidas, a gente foi proibido de entrar no Estádio Olímpico, o próprio clube, (...) a maior mágoa da gente é o próprio clube ter impedido a gente de ter entrado, colocar faixa dentro do estádio”.

Porém, sabe-se que a torcida independente Geral do Grêmio continuava a receber ônibus para viajar e ingressos para jogos fora de casa. Como uma forma de controle, o clube também cedia dois ou três ingressos e vagas em excursões para os principais líderes da Torcida Jovem e das demais torcidas organizadas. Neste ano a Super Raça Gremista, que chegou a ser a mais importante do clube por alguns anos, foi praticamente extinta como torcida. Porém, a Torcida Jovem e a Garra Tricolor, apesar de sinais de desgaste, mantinham-se na ativa.

Aos poucos a TJG começou a retornar as atividades, sem o apoio do clube, a torcida contava com a parceria realizada com a Brigada Militar. Disse o presidente da torcida:

“Do Grêmio a gente não espera mais nada. Estamos entrando em uma parceria com a Brigada Militar, para aos poucos entrar com material, desde que tenha bom comportamento”.

Com o gradual retorno das torcidas organizadas, a diretoria do Grêmio passou a realizar novos acordos, retomando os privilégios até então suprimidos. Atualmente a Torcida Jovem do Grêmio conta com mais de 100 componentes nas arquibancadas, possuindo uma diretoria estruturada e sede própria. A torcida possui a ideologia de apenas apoiar o time e buscar estar sempre presente nos jogos do time tricolor.

Na entrevista com o vice-presidente da Torcida Jovem do Grêmio foi possível compreender como ocorre a organização desta torcida. Visto que a grande maioria das torcidas organizadas possuem símbolos que as identifiquem perante os demais torcedores, com a Torcida Jovem não seria diferente, já que ela possui um símbolo, um slogan e um mascote. O símbolo oficial da torcida conta com as letras iniciais de seu nome. Já o slogan “Tradição, Respeito e Humildade” foi criado em 2009, pelo então presidente da torcida. Entre 1977 e 2008 o slogan que representava a torcida era “Com o Grêmio onde o Grêmio estiver”, cuja frase foi extraída do hino oficial do clube.

Em 1995 a Torcida Jovem sentiu necessidade de ter um mascote como emblema, em votação realizada naquele ano, o personagem Tazmania da Looney

Tunes foi escolhido como representante da torcida. O mascote, assim como o símbolo e o slogan são frequentemente vistos nas camisetas e bandeiras da torcida.



Imagem 2 - Símbolo e mascote da Torcida Jovem do Grêmio

Fonte: *Blog da Torcida Jovem do Grêmio*

A Torcida Jovem do Grêmio, como toda T.O. possui uma organização própria. Há uma diretoria eleita que define a hierarquia de cargos e funções, atualmente está em exercício o Presidente André Felipe, mais conhecido como “Folha”, e o Vice-presidente José Ricardo de Oliveira, o “Zezinho”, filho de um dos fundadores da torcida. Os demais cargos não são definidos; porém, a torcida conta com alguns componentes que são designados para realizar determinadas funções, como por exemplo, ser responsável pela informática e divulgação da torcida, ou ainda por cuidar do funcionamento da sede. As eleições na TJG são realizadas a cada dois anos, onde os candidatos apresentam suas chapas e os nomes dos componentes que formarão a futura diretoria. Os demais integrantes da torcida, os denominados sócios, que estão em dia com a mensalidade, votam e então é escolhida a nova gestão da agremiação.

Os sócios são os torcedores que pagam um valor mensal de R\$ 10,00 para a Torcida Jovem. O pagamento desta quantia permite ao torcedor obter alguns descontos na compra de materiais da torcida e também na compra dos ingressos para os jogos do Grêmio. Para se tornar um sócio o indivíduo deve entregar uma série de documentos, como cópia da carteira de identidade e do CPF, comprovante de residência e duas fotos que possam identificá-lo. Cada integrante ganha uma carteirinha de identificação da torcida.

Os componentes da Torcida Jovem são classificados por arrastões, esta é a nomenclatura utilizada para identificar cada bairro ou cidade onde hajam integrantes da torcida. Cada arrastão possui um líder que tem contato direto com a diretoria da TJG. Nos dias que antecedem um jogo há a comunicação entre torcida e os líderes para definir o número de torcedores de cada arrastão que estarão presentes. São exemplos desta terminologia:



Imagem 3 - Símbolos que representam os “arrastões” da torcida

Fonte: Páginas das comunidades do *Orkut*.

Com a sigla “As mais lindas do Estado” o 15º Arrastão Feminino representa todas as mulheres participantes da Torcida Jovem, este arrastão possui uma bandeira própria que é exposta na maioria dos jogos do Grêmio. Na bandeira está estampado o mascote da torcida em versão feminina, o qual possui laço na cabeça, batom e pulseiras, proporcionando a identificação com as mulheres.



Imagem 4 - Bandeira do 15º Arrastão Feminino

Fonte: *Blog da Torcida Jovem do Grêmio*

A sede da TJG se encontra na Avenida Carlos Barbosa nº 196, próximo ao Estádio Olímpico. A sede própria é uma conquista há muito tempo esperada. O espaço adquirido é em regime de aluguel, com custo mensal de aproximadamente mil reais, entre despesas de funcionamento. O local possui banheiro, computador com internet, mesa de sinuca, rádio, armários para depósito de materiais, manequins com a vestimenta da torcida e vitrines de comercialização. Além da infraestrutura material a sede da torcida possui também pinturas e desenhos que identificam o local como sendo da torcida organizada.



Imagem 5 - Muro da sede da TJG

Fonte: Acervo da pesquisadora

O horário de funcionamento da sede é de segunda a sábado das 13h às 19h. Entretanto, em dias de jogos no Olímpico a sede se mantém aberta por um longo

período, inclusive aos domingos. Este espaço é destinado a todos os componentes da torcida, que livremente podem utilizar-se do local.



Imagem 6 - Parede da sede da TJG.

Fonte: Acervo da pesquisadora

A situação financeira da torcida varia conforme os meses. Aspectos que a influenciam são o pagamento das mensalidades, a venda de ingressos e a venda de materiais representativos da torcida. Os ingressos vendidos na sede são decorrentes do acordo estabelecido entre o Grêmio e a Torcida Jovem, no qual o valor do ingresso é dividido ao meio. Se a torcida solicita 100 ingressos, os mesmos são dados pelo clube, sendo que a torcida paga ao Grêmio metade, ou seja, 50 ingressos. Estes ingressos são então revendidos aos integrantes da TJG, por um valor abaixo do habitual cobrado nas bilheterias.

A comercialização realizada dentro da sede da torcida diz respeito aos materiais da mesma, isto é, são vendidas camisetas, calças, meias, agasalhos, adesivos, garrafas plásticas, entre outros objetos que possuem o símbolo ou o nome da torcida. Todas as vestimentas oferecidas possuem tamanho masculino e feminino.



Imagem 7 - Vestimentas e materiais comercializados na sede da TJG

Fonte: Acervo da pesquisadora

A organização da Torcida Jovem em dias de jogos é diferenciada, pois há uma série de tarefas a se realizar. A organização começa 48 horas antes da partida, onde pelo menos um integrante da torcida deve apresentar-se para a reunião com a Brigada Militar. Esta reunião tem o intuito de agrupar os representantes de todas as torcidas, reconhecidas pelo Grêmio, para explicação dos procedimentos no dia de jogo. Além disso, devem ser entregues as listas com todos os materiais que a torcida pretende levar para dentro do estádio.

Acompanhei a Torcida Jovem do Grêmio no dia 27 de fevereiro de 2011, na semifinal do 1º Turno do Campeonato Gaúcho, em jogo Grêmio x Cruzeiro-Poa. O jogo aconteceria as 16h da tarde; porém, as 13h já era necessário apresentar-se no Estádio Olímpico para a colocação das faixas. Parti com seis componentes da torcida rumo ao estádio, todos homens. Fomos até uma sala de materiais localizada no local, onde a torcida guarda suas bandeiras e instrumentos. Os integrantes retiraram todos os objetos necessários, e enquanto alguns aguardavam próximos a esta sala, o restante do grupo se dividiu em dois. Fui então com dois torcedores para um dos portões que dá acesso à arquibancada superior, ao chegar lá estavam integrantes da torcida Geral do Grêmio aguardando pela chegada dos policiais.

Cordialmente os componentes das duas torcidas se cumprimentaram. Logo, os policiais iniciaram a revista das faixas, averiguando se nenhum material estava escondido entre os muitos metros de pano, assim como revistaram os dois torcedores da Jovem. Entrando no estádio os integrantes se dirigiram até o local onde a torcida costuma ficar, e começaram a colocar as faixas.



Imagem 8 - Colocação das faixas no Estádio Olímpico Monumental

Fonte: Acervo da pesquisadora

Após esta tarefa todos se reuniram, e com os demais materiais retornaram a sede. No caminho de volta pergunto a um torcedor se alguma mulher costuma realizar estes procedimentos, ele responde que não, que eles (os homens da torcida) preferem que as mulheres fiquem na sede vendendo materiais e ingressos.

Voltando a sede, percebi que com a proximidade do horário do jogo muitos torcedores chegaram ao espaço, deixando-o totalmente ocupado. Com menos de 30min para o início da partida alguns integrantes rumaram em direção ao Olímpico, carregando bandeiras e instrumentos. Estes torcedores têm a função de entrar no estádio com os materiais e distribuí-los pelo espaço ocupado pela torcida. Na chegada, novamente foram revistados, os policiais possuíam em mãos a lista de materiais entregue na reunião com a Brigada Militar, percebi que por parte dos policiais havia um clima de tensão, por alguns minutos foi suspensa a entrada dos demais torcedores, ditos comuns, até que os integrantes da Torcida Jovem começassem a entrar pelo portão 16.

Faltando 15 minutos para o início do jogo a sede da TJG é fechada e todos os integrantes vão juntos para o estádio. Os ingressos obtidos pela torcida são diferentes, e, portanto só são válidos se todos os integrantes ingressarem junto pelo mesmo portão. Já dentro do Estádio Olímpico os torcedores se aglomeraram na arquibancada acima das bandeiras, deixando um espaço reservado para a banda, isto é, aqueles que dão som aos instrumentos. A partir do início do jogo a torcida canta, sem parar, músicas de própria composição. Em alguns momentos, como quando o time do Grêmio estava em vantagem, os bandeirões eram erguidos. Bem como quando o tricolor conseguia fazer um gol. Neste momento tanto homens quanto mulheres tremulavam as imensas bandeiras com os símbolos da torcida.



Imagem 9 - Tremulação das bandeiras

Fonte: Acervo da pesquisadora

No intervalo da partida os integrantes aproveitaram para descansar, sentados nas arquibancadas. Porém, no segundo tempo recomeçam suas cantorias, e assim acontece até o término do jogo. Ao final alguns componentes permanecem para a retirada das faixas, bandeiras e instrumentos; que logo são guardadas na sala do estádio. Uma pequena parte da torcida volta para a sede e lá permanece por mais algum tempo, os demais seguem para outros locais.

Segundo o vice-presidente da torcida, em jogos decisivos há um maior contingente de pessoas, assim como são utilizadas mais bandeiras e faixas. Ainda segundo ele há jogos em que a atenção é redobrada, pois a torcida teme ocorrer algum problema que possa ocasionar na suspensão da mesma.

Nos jogos em que o Grêmio atua fora do Estádio Olímpico, principalmente em cidades do Rio Grande do Sul ou nos estados da Região Sul do país, existem as chamadas caravanas, onde os integrantes vão juntos, de ônibus, para a cidade em que o jogo acontecerá. Também há um acordo entre a torcida e o Grêmio, que em algumas ocasiões disponibiliza um ônibus para o traslado dos torcedores. Se esta ajuda não acontece, a torcida utiliza parte do dinheiro do caixa para enviar um torcedor. Este é um fato comum, principalmente porque neste ano o time do Grêmio jogou em países como Peru e Colômbia, pela Taça Libertadores da América. Assim, a TJG se preocupa em enviar no mínimo um torcedor, o qual possa levar uma faixa ou bandeira, representando todos aqueles que fazem parte da torcida.

Como toda torcida organizada, a Jovem possui aliadas pelo Brasil, isto é, torcidas que são consideradas amigas. Quando a TJG vai a algum estado sempre estabelece contato com sua aliada de lá, de alguma forma as torcidas se unem por uma mesma ideologia. A Torcida Jovem repudia qualquer relacionamento com as barras, por não aceitarem a forma como elas são organizadas e por seu sistema de idéias. Na própria sede da torcida há muitos quadros e adesivos que representam as torcidas aliadas, assim como vários integrantes costumam estar com alguma vestimenta de outra torcida, como uma meia ou um boné. São aliadas da TJG: a torcida Mancha Verde (Sociedade Esportiva Palmeiras), o Império Alviverde (Coritiba Foot Ball Club), a Cearamor (Ceará Sporting Club), entre outras.



Imagem 10 - Torcidas aliadas da TJG

Fonte: Pesquisa do Site Google

A Torcida Jovem do Grêmio tem como principal meio de divulgação a internet, através do *site* oficial do *blog* e também por *sites* de relacionamento, como o *Orkut*, o *Facebook* e o *Twitter*. Estes últimos são os mais utilizados para contato entre a torcida e os torcedores.

Um assunto bastante discutido entre os integrantes da TJG é o Estatuto do Torcedor, que em Julho de 2010 apresentou mudanças quanto às obrigações de uma torcida organizada. Segundo o Jornal Zero Hora (28/07/2010) as torcidas organizadas deverão realizar cadastro de seus membros, com informações sobre endereço, profissão e fotografia dos associados. Além de que, se a torcida promover tumulto, praticar ou incitar a violência, seus associados ou membros ficam impedidos de comparecer a eventos esportivos por até três anos. Esta preocupação faz com que a Torcida Jovem realize um cadastro completo de seus integrantes, como citado anteriormente no texto.

Representantes da TJG participaram dos seminários que ocorreram em São Paulo e Rio de Janeiro no ano de 2010, os quais contaram com a presença de diversas torcidas organizadas. A Jovem abertamente apoiou estas mudanças no Estatuto do Torcedor, pois segundo o vice-presidente da torcida, José de Oliveira:

(...) é muito fácil, a gente não proíbe ninguém de comprar material nosso, tu pode chegar aqui na sede comprar um camiseta da Jovem, ir ali e matar alguém, e aí porque que a torcida tem que ser responsável por uma coisa que não foi a gente que fez?

Na data desta fala, outros torcedores da TJG estavam presentes e manifestaram a mesma indignação, a aversão aos atos ilícitos de um ou mais torcedores que acabam por acarretar uma punição a toda torcida. Ainda que em alguns episódios houvesse desentendimentos entre os próprios componentes, a torcida se mostra muito amigável, no ponto de que todos os que freqüentam a sede se conhecem e convivem cordialmente, muitos demonstrando uma grande amizade por outros integrantes.

Recentemente, o Jornal Correio do Povo de 18 de maio de 2011 estampou uma reportagem intitulada “Protesto contra a direção”, em seu texto a seguinte frase: “cerca de 20 integrantes da Torcida Jovem compareceram ontem à tarde ao estádio Olímpico para protestar”. Este episódio ocorreu três dias após o time do Grêmio perder a final do Campeonato Gaúcho para o Internacional, em pleno Estádio

Olímpico. Fato este que revoltou os integrantes da TJG, os quais resolveram realizar um protesto no pátio do estádio; as cobranças da torcida diziam respeito a ausência de conquistas e títulos importantes. Em entrevista à imprensa, o presidente em exercício do Grêmio, Paulo Odone referiu-se ao protesto da seguinte forma: “Esse é um protesto de uma organizada que queria mais ingressos para assistir ao clássico (...)”. A reportagem do Jornal Correio do Povo ainda alegou que ovos, pipoca e limão haviam sido arremessados contra o memorial do clube.

Com as declarações do presidente do *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*, a Torcida Jovem se mobilizou novamente para a realização de um protesto maior, intitulado “Protestação - parte 2”. Conforme o *site Conexão Grenal*, no dia 21 de maio de 2011 houve uma nova manifestação: “Com limonadas, limões e gritos de “Fora Odone”, os protestantes reivindicavam contratações e títulos.” Neste dia os seguranças do Estádio Olímpico não liberaram a entrada dos protestantes no treino, cerca de 60 manifestantes ficaram aos arredores dos portões principais do estádio.



Imagem 11 - Protesto do dia 21/05/2011

Fonte: *Site Conexão Grenal*

Após estes recentes desentendimentos entre a Torcida Jovem do Grêmio e a diretoria do próprio clube, entrei em contato com um integrante da torcida para ouvir sua versão. Este torcedor afirmou que no protesto do dia 18 de maio apenas um ovo havia sido arremessado contra o memorial do Grêmio, contrariando as informações divulgadas pela imprensa. Em relação à atual situação da torcida com o clube, ele

conta que a TJG não possui mais acesso a sala do Estádio Olímpico onde guardava os materiais. Igualmente também não recebe mais o apoio financeiro do clube, ficando vetada a distribuição de ingressos para a torcida. Atualmente a Torcida Jovem não está sendo reconhecida como torcida organizada pelo *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*. Sem este reconhecimento por parte do clube, a torcida somente entra no estádio com materiais e faixas devido aos acordos realizados com a Brigada Militar. Por fim indaguei ao integrante da torcida, em quanto tempo ele acreditava que a situação se resolveria, isto é, quando voltariam os acordos entre torcida e clube, ele respondeu categoricamente “só quando o Odone (presidente do Grêmio) sair”. Desta forma, podemos afirmar que até a resolução destes desentendimentos, a Torcida Jovem se manterá financeiramente sem o apoio do clube do Grêmio.

5. AS MULHERES DA TORCIDA JOVEM DO GRÊMIO

O torcedor é o trabalhador, o estudante, a dona de casa, o malandro, o marginal, o policial, o dirigente, o político (TOLEDO, 1996, p.12).

As análises apresentadas nesse capítulo procuraram colaborar com as falas das integrantes da Torcida Jovem do Grêmio, buscando aprofundar a relação destas mulheres com a torcida, conhecendo o seu envolvimento e participação, além do significado que esta torcida organizada representa para elas.

Em dias de jogos do Grêmio a Torcida Jovem conta com aproximadamente 100 pessoas nas arquibancadas, destas 10 são mulheres. Ainda que este número não seja tão expressivo, estas torcedoras têm grande importância para a composição da torcida.

Nas visitas realizadas a sede da TJG foram encontradas seis mulheres que aceitaram participar do estudo, são elas:

- Entrevistada 1 – 19 anos, participa da torcida há 3 anos.
- Entrevistada 2 – 16 anos, participa da torcida há 1 ano e 8 meses.
- Entrevistada 3 – 18 anos, participa da torcida há 1 ano.
- Entrevistada 4 – 19 anos, participa da torcida há 1 ano.
- Entrevistada 5 – 17 anos, participa da torcida há 3 anos e 8 meses.
- Entrevistada 6 – 21 anos, participa da torcida há 4 anos.

As perguntas do roteiro norteador das entrevistas procuraram responder a questão central deste estudo, de como se instituiu a participação das mulheres na Torcida Jovem do Grêmio. Para tanto, as duas primeiras questões nos permitiram identificar estas mulheres quanto a sua idade e tempo que participa da torcida. Assim, é possível afirmar que as integrantes são jovens mulheres que se dedicam a agremiação em seu tempo livre, cujas idades variam entre 16 e 21 anos. Além de que todas elas participam há mais de 1 ano da torcida.

A terceira pergunta indaga sobre como iniciou este envolvimento com a Torcida Jovem. As entrevistas 2, 4 e 5 procuraram a torcida por livre vontade, pois já vinham observando a manifestação da TJG nas arquibancadas.

Em depoimento, a entrevistada 2 diz que “Há algum tempo já vinha observando a torcida, comecei a me informar de como funcionava, acabei me interessando e entrei na torcida. E hoje é uma das melhores coisas que eu já fiz.” Esta fala expressa como a jovem se orgulha de estar nesta torcida organizada, afirmando ser uma das mais corretas decisões que tomou nos últimos anos. Já a torcedora 5 assegura que “não gostava muito de tumulto, acabei indo para uma torcida mais tranqüila.”. A frase nos faz pensar que a entrevistada julga as demais torcidas do Grêmio como causadoras de desordens ou algo neste âmbito.

As torcedoras 1, 3 e 6 dizem que ingressaram na TJG por influência de outras pessoas. A entrevistada 1 afirma que começou a namorar um integrante da torcida e assim entrou para a mesma. Já a torcedora 3 menciona que foi por influência de amigos, e a torcedora 6 conta que acompanhou o presidente da torcida em um jogo do Grêmio, como relata abaixo:

“Conheci um componente da torcida que me apresentou o presidente André (Folha), e eu como sou gremista fanática e desde pequena ia nos jogos (...) fui com ele em jogo da libertadores de 2007, adorei a torcida, e me cadastrei.”

Desta forma, podemos declarar que das seis mulheres entrevistadas três buscaram a Torcida Jovem por iniciativa própria. Enquanto as demais foram apresentadas à torcida por meio de outras pessoas, como amigos.

Em seguida, as mulheres foram questionadas sobre a frequência que participam da torcida. Todas as entrevistadas responderam que procuram estar presente nos eventos da TJG, mas principalmente nos jogos. Em depoimento oral a entrevistada 4 revela “ eu tenho uma filha de cinco meses, agora eu venho aqui uma vez, duas por semana, mas quando eu não tinha minha filha eu vinha todos os dias.” Esta afirmação nos remete a questão da maternidade, onde esta torcedora divide seu tempo entre os cuidados com sua filha e o anseio de estar presente sempre que possível na Torcida Jovem do Grêmio. Já a torcedora 2 assegura que participa de

“Tudo que é promovido pela torcida e pelo grêmio eu vou representando a Jovem, em jogos, festas, eventos, churrascos.”

Assim como diz Toledo (1996), o torcedor organizado aciona as marcas distintivas dos grupos; esta entrevistada expressa sua identificação como torcedora do Grêmio e integrante de uma T.O., buscando estar sempre neste ambiente.

Logo, as torcedoras responderam a pergunta relacionada ao convívio e ao dia-a-dia dentro da Torcida Jovem. Todas as entrevistadas afirmaram ser muito bom. Foram relatadas questões de amizade, ambiente familiar e o prazer de estar naquele local. Seguem alguns relatos:

Entrevistada 1 - “É muito divertido, é um ambiente familiar onde frequentam crianças, jovens, adultos e idosos, todos são bem recebidos”.

Entrevistada 2 – “Ótimo, pessoas conscientes, relação amigável e sociável”.

Entrevistada 5 - “Para mim é maravilhoso, porque eu gosto desse meio, é todo mundo apaixonado pelo Grêmio”.

Nas falas das torcedoras 1, 2 e 5 podemos identificar o prazer que elas têm de estar junto com os demais integrantes da TJG. O ambiente é favorável para os vínculos de amizade, já que todos os que frequentam o espaço estão lá pelo sentimento único de amor ao Grêmio. Por conseguinte, a entrevistada 6 faz a seguinte afirmação “Para mim e para muitos da torcida, a Jovem é a nossa segunda família. O que podemos fazer pela torcida nós sempre fazemos”. Esta torcedora faz menção aos sentimentos que possui pela torcida, comparando-os com os tão considerados importantes laços de sangue, os laços familiares.

Enquanto isto, as entrevistadas 3 e 4 afirmam que há brigas e discussões dentro da torcida. Fato que é considerado normal em uma torcida organizada, já que possui determinada hierarquia de funções e que necessita de muitas tomadas de decisões. Ainda que ocorram estes momentos, as torcedoras concordam que o ambiente é agradável e tranquilo.

A cerca da questão que versa sobre um possível tratamento diferenciado, por parte dos demais integrantes da Torcida Jovem, as respostas foram divididas. As torcedoras 1 e 2 dizem não haver diferença no tratamento com elas, afirmam também que dentro da torcida as mulheres são respeitadas e bem tratadas.

Segundo a entrevistada 3, na época em que entrou na TJG enfrentou um pouco de preconceito, mas que agora ele não existe mais. Contudo, a torcedora 6 diverge, expressando a igualdade de homens e mulheres perante a torcida organizada:

“(…) ainda tem preconceito de alguns, mas de bem poucos, porque somos tratadas da mesma maneira, viajamos como os homens, torcemos do mesmo modo, pois estamos juntos pelo mesmo ideal, que é o Grêmio.”

A colocação da entrevistada 4 é muito interessante ao trazer um relato de sua vivência em outra torcida do Grêmio. A torcedora participou durante quatro anos da barra Geral do Grêmio, cuja experiência foi marcada pelo preconceito sofrido. Há um ano na Torcida Jovem, ela afirma ser muito mais respeitada, além de citar o núcleo feminino que a torcida possui.

Entrevistada 4 – “E quando eu vim pra Jovem já tinha um núcleo, que é o 15º arrastão, que é o arrastão feminino. Lá (Geral do Grêmio) eles tratavam muito diferente, com certeza, se tivesse um ingresso pra dar pra mim ou pra um guri, eles iam dar para o guri. Mas aqui (Torcida Jovem) não, aqui eu sou muito mais respeitada”.

Quando perguntadas sobre seu relacionamento com os homens da torcida, as entrevistadas 1 e 5 disseram que é ótimo, que os integrantes incentivam a participação das mulheres na torcida e no estádio. A torcedora 4 diz: “eu acho que tu tem que entrar na torcida realmente para mostrar que a mulher também pode torcer para um time, seja de uma torcida organizada, seja em qualquer lugar”. Esta fala expressa a posição que a mulher vem buscando não só na sociedade em geral como também em um universo considerado amplamente masculino.

Já na questão que versa sobre as torcedoras não-organizadas, todas as entrevistadas asseguraram que respeitam a opinião dos demais. Contudo, segundo as torcedoras 1 e 2, se mais mulheres participassem de uma torcida organizada, iriam gostar do ambiente.

A entrevistada 4 faz uma crítica às mulheres que acabam denegrindo a imagem da mulher dentro do estádio, devido suas atitudes. Diz ela

“Eu acho muito legal sabe, só que tem umas delas que acabam estragando nossa visão de mulher dentro do estádio, porque muitas delas vem realmente para dizer que

os caras, os jogadores são bonitos e não sabem nem o que é o meio de campo, não sabem nem o que é um impedimento, e eu acho isso completamente errado sabe.”

A opinião da torcedora 4 vem de encontro com o pensamento do autor Silva (2001), onde afirma que muitos torcedores organizados inteiram críticas aos demais, julgando aqueles torcedores que só vão ao estádio quando o time se encontra em fase de vitórias. As entrevistadas 3 e 5 concordam que as mulheres vão ao estádio por um mesmo ideal, que é torcer pelo Grêmio, e que todas possuem tanto amor pelo time quanto aquelas organizadas. Em depoimento a torcedora 3 diz

“Acho que todos vão ao estádio por um ideal, torcer para seu time, ser ou não de torcida organizada vai de cada um.”

Esta frase é relevante para a afirmação de que os torcedores em geral buscam, na ida ao estádio, a vitória do seu time. Participar de uma torcida organizada é decisão do próprio torcedor, pois o indivíduo deve estar disposto a assumir valores e marcas que compõem uma T.O. Além de se dedicar ao time, neste caso o Grêmio, o integrante de uma organizada deve doar-se também a torcida.

A nona questão abordou o papel fundamental das mulheres dentro de uma T.O. As entrevistadas 2 e 6 são taxativas ao afirmarem que não há uma função única, pois acreditam que todos têm o mesmo papel, o de fazer o que pode para o crescimento da torcida e juntos incentivar o Grêmio.

As torcedoras 1 e 4 contam que a presença delas auxilia em muitos detalhes de organização, os quais os homens não conseguiriam perceber ou até mesmo fazer. Já a entrevistada 3 é muito clara ao dizer que o papel fundamental das mulheres é “destruir as barreiras do preconceito da mulher no futebol.” Estas opiniões são divergentes a partir do ponto em que algumas torcedoras buscam mostrar que não há diferenças entre os sexos, que todos são importantes dentro da Torcida Jovem do Grêmio. Enquanto outras assinalam que os homens não seriam capazes de perceber alguns pontos importantes dentro da torcida. De forma geral, todas estas torcedoras procuram assimilar-se aos homens, através de suas participações e atitudes.

A última pergunta da entrevista faz menção aos membros de outras torcidas organizadas. As respostas obtidas foram muito próximas, pois as mulheres afirmaram que a TJG possui torcidas aliadas por todo o Brasil, e que este fato facilita quando acontecem viagens. Esta ligação entre diferentes torcidas faz parte da ideologia da Torcida Jovem, a qual é compartilhada por homens e mulheres integrantes da torcida. A entrevistada 2 relata “podemos não conhecer bem as pessoas, mas são tratados como irmãos por todos nós.” Já a torcedora 1 afirma que possui amigas em diversas torcidas. De tal modo podemos dizer que destes encontros entre torcidas organizadas são criados laços de união e até mesmo amizades verdadeiras.

Ao final das perguntas as torcedoras tiveram a oportunidade de relatar ou acrescentar argumentos que julgavam importante ou necessário em suas entrevistas. As entrevistadas 2, 3 e 5 optaram por não proferir mais nada, enquanto a torcedora 1 disse:

“Acho que tem muito preconceito com torcedor organizado somos tratados como marginais, e muito pelo contrário. Somos amigáveis e nossa única meta é torcer pelo grêmio, sem brigas – PAZ NOS ESTÁDIOS.”

Nesta afirmação a jovem expressa sua aversão às pessoas que julgam as torcidas organizadas apenas pelos atos de violência vistos através da mídia, garantindo que a TJG tem como objetivo único torcer pelo time do Grêmio. Ao final da frase ela escreve em letras maiúsculas o que acredita ser importante no cenário futebolístico, a paz nos estádios.

Em depoimento oral, a entrevistada 4 opina sobre a importância de se estar em uma torcida organizada:

“Acho que a torcida organizada é para isso, dentro de um núcleo fechado, é tu amar teu time e amar a torcida, porque eu amo a Jovem, e eu amo o Grêmio.”

Esta afirmação é extremamente interessante, do ponto em que a torcedora se refere à torcida e ao Grêmio com a palavra “amor”, a qual é utilizada para definir o vínculo emocional com alguém ou com algum objeto. Neste caso, a entrevistada demonstra o sentimento de dedicação absoluta à torcida e ao clube, assim como sua enorme identificação com os mesmos.

Por fim, em depoimento a entrevistada 6 diz:

“ Gostaria de dizer que muitos acham que torcedor organizado são maloqueiros, vagabundos. Mas estamos ali torcendo pelo nosso time. Sem violência, sem brigas. Todos nós temos família e estamos querendo ver o nosso time ser campeão, somos apaixonados por futebol e pelo grêmio.
- Grêmio por amor, torcida jovem por ideal.”

Assim como a torcedora 1, esta entrevistada rejeita as expressões maliciosas que se referem aos torcedores organizados. Ela aponta ainda para a presença da família, pois diz que todos possuem uma. Evidenciando desta forma a importância de se estar em um ambiente sem violência, partindo do medo que se tem de perder o bem mais importante, a própria família. Ao final ela coloca uma frase que expressa todo seu pertencimento à torcida e ao grêmio.

Durante as entrevistas realizadas com as mulheres torcedoras, na sede da TJG, foi possível observar a enorme quantidade de tatuagens expostas pelos integrantes da torcida. A maioria dos desenhos se referia ao Grêmio, no entanto também foram vistas tatuagens com os símbolos da Torcida Jovem. Como afirma Clastres (1988) “as tatuagens inscrevem no corpo de cada torcedor organizado o pertencimento, a conduta e a lei grupal.” Corroborando com o autor, podemos descrever que estes desenhos estavam expostos em locais de fácil visualização nos corpos dos torcedores. Nos homens as tatuagens se encontravam principalmente nos braços e nas costas, e no caso das mulheres, nas costas e nas pernas.



Imagem 12 - Tatuagem de integrantes da TJG

Fonte: Acervo da pesquisadora



Imagem 13 - Tatuagem de torcedor

Fonte: *Site Organizadas Brasil*

A tatuagem, do ponto de vista sociológico, é uma linguagem que está intimamente ligada à organização social. Neste caso, as imagens trazem desenhos com o nome Torcida Jovem, símbolos do Grêmio e o mascote da torcida. Todas foram feitas em homenagem à TJG, o que demonstra o pertencimento que o torcedor possui para com seu time e torcida. De fato, segundo Sanders¹⁴ a tatuagem é um meio de individualização que tem a tarefa de demarcar a diferença em relação ao outro.

Neste momento nos cabe refletir sobre tal atitude dos homens, se ela pode influenciar na escolha das mulheres de fazer ou não uma tatuagem. O ambiente de uma torcida organizada, onde muitos integrantes são tatuados, talvez proporcione um maior incentivo e entusiasmo para que os demais façam o mesmo, pois aquela marca demonstra que todos têm igual sentimento, a ponto de marcar sua pele para sempre. Sabino e Luz (2006) afirmam que o desenho pode significar, para aquele que o tem em seu corpo, uma iniciação, o pertencimento, a identificação e a aceitação em determinado grupo.

Já as mulheres tendem a tatuar determinadas figuras que expressam delicadeza e amabilidade, como rosas e flores em geral, estrelas, borboletas, lua, sol, personagens femininas, entre outros. No entanto, muitas mulheres possuem desenhos com a identificação de times de futebol, igualmente, na torcida feminina do

¹⁴ SANDERS, 1989 apud SABINO e LUZ, 2006.

Grêmio Foot-Ball Porto Alegre há muitas tatuagens expostas; porém, a maioria são desenhos pequenos e/ou delicados, como mostram as imagens abaixo:



Imagem 14 - Tatuagem de mulheres torcedoras

Fonte: Acervo da pesquisadora

Na Torcida Jovem do Grêmio foram identificadas quatro tatuagens femininas. Dentre as seis mulheres entrevistadas, três possuem tatuagens do Grêmio e uma possui da Torcida Jovem.



Imagem 15 - Tatuagem da Entrevistada 4

Fonte: Acervo da pesquisadora



Imagem 16 - Tatuagem da Entrevistada 2

Fonte: Acervo da pesquisadora

Neste estudo foi identificado que as mulheres torcedoras seguem o mesmo princípio dos homens na prática da tatuagem, pois as fazem em locais de fácil visualização. A imagem 15 traz o desenho da entrevistada 1, que optou pelo antigo símbolo do *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* e a frase “E até do céu eu vou te apoiar.” Esta frase dá o significado de que mesmo depois da morte, ela continuará apoiando e torcendo para o Grêmio. Já a torcedora 2 (imagem 16) elegeu o símbolo da Torcida Jovem para se imortalizar em sua pele. Compreendemos, desta forma, a importância que o grupo social (TJG) têm para estas torcedoras.

Do mesmo modo, é fundamental citarmos o 15º Arrastão Feminino, como mencionado no Subcapítulo 5.1 deste trabalho. Este arrastão é formado e representado por todas as mulheres integrantes da Torcida Jovem, elas costumam unir-se nas arquibancadas em dias de jogos. Neste estudo não se sabe ao certo o número de mulheres que compõem este grupo.



Imagem 17 - Mulheres do 15º Arrastão Feminino

Fonte: Página de Relacionamento *Orkut* da Entrevistada 2

Na Imagem 17 podemos observar que todas as integrantes estão com a vestimenta da Torcida Jovem, e na camiseta as palavras “Arrastão Feminino”. Assim elas são identificadas dentro da própria torcida organizada, pois os demais arrastões não possuem roupas diferenciadas.



Imagem 18 - Mulheres do 15º Arrastão Feminino

Fonte: Página de Relacionamento *Orkut* da Entrevistada 2

Quando não estão vestidas completamente com a roupa da TJG, as mulheres surgem com pelo menos uma peça de roupa com o símbolo do Grêmio ou da torcida. Na Imagem 18 observou-se que as torcedoras estão fazendo com os braços a formação da letra T, isso porque este é um dos gestos utilizados pelos integrantes para identificar a Torcida Jovem. Deste modo, através de suas vestimentas, atitudes e participações as mulheres buscam ocupar o seu espaço dentro desta torcida organizada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a responder a questão de como se instituiu a participação das mulheres na Torcida Jovem do *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*. Isto porque a história documentada de práticas torcedoras é bastante escassa. É apenas muito recentemente que os historiadores vêm voltando seus esforços nesta direção. Deste modo, a maioria das obras produzidas sobre as torcidas de futebol possui como tema a violência segmentada.

Do ponto de vista sociocultural é de fundamental importância compreender quem são essas mulheres que adentram no universo tido como masculino. Pois de tal modo é possível ampliar o olhar sobre o futebol, suas características e contradições, entendendo como as relações de gênero se constituem nesse espaço. Desta forma, o presente estudo buscou uma diferente forma de torcer, sem o referencial básico da violência, que é a presença das mulheres em uma torcida organizada.

Com os dados obtidos através das fontes impressas e orais foi possível discursar um pouco sobre a história da Torcida Jovem do Grêmio, de seus períodos de dificuldade e exaltação. Além disto, foi descrita a organização desta torcida, desde a convivência no interior da sede até as tarefas e momentos que antecedem o jogo de futebol, que é a ocasião de maior importância para uma torcida organizada.

Para atingir o objetivo do estudo foram entrevistadas seis mulheres integrantes da TJG, as quais foram submetidas a uma série de questões que compunham a entrevista semi-estruturada. As informações obtidas nos possibilitaram identificar estas mulheres como jovens torcedoras que buscam manter suas posições dentro de uma torcida organizada. As entrevistadas demonstraram um grande sentimento pela Torcida Jovem e pelo Grêmio, procurando quebrar as barreiras que se instituem entre as mulheres e o universo do futebol.

Os elementos e imagens deste trabalho nos permitem assegurar que as mulheres estão se ocupando de tarefas e marcas que antes eram característicos somente dos homens como, por exemplo, o uso das tatuagens. Deste modo, as mulheres integrantes da Torcida Jovem do Grêmio assumem valores e atitudes que versam sobre seu pertencimento perante este grupo social.

Julgamos que ainda há muito que se pesquisar sobre questões de gênero em torcidas de futebol. Entretanto, este trabalho dá início a uma possível gama de pesquisas sobre a relação das mulheres com as torcidas organizadas.

REFERÊNCIAS

1º ARRASTÃO ZONA SUL - TJG Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=30060344>>. Acesso em: 2 jun. 2011.

6º ARRASTÃO ZONA NORTE - TJG Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=7111470>>. Acesso em: 2 jun. 2011.

ALBERTI, V. *História Oral: a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

AMARAL, Thiago Amaral. *A violência entre as torcidas da dupla GRE-NAL: O que gera e como conter a violência entre as duas maiores torcidas do estado*. Trabalho de Conclusão de Curso, Direito – PUC, 2008.

ARRASTÃO Feminino. Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#AlbumZoom?gwt=1&uid=9978417399437192076&aid=1&pid=1233439256689>>. Acesso em: 2 jun. 2011.

BANDEIRA, G., A. *É dia de lotar o estádio: como os torcedores são convocados para uma partida de futebol*. Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder. Florianópolis, de 25 a 28 de agosto de 2008.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.

BLOG Cyber Café. Disponível em: <www.blogcybercafe.blogspot.com/2007_07_01>. Acesso em 19 maio 2011.

BLOG da Torcida Jovem do Grêmio. Disponível em: <<http://www.tjovemdogramio.blogspot.com>> Acesso em: 5 dez. 2010.

BOLA enquadrada: Estatuto do Torcedor ganha rigor. **Zero Hora**, Porto Alegre, p.51. 28 jul. 2010.

CAMPOS, P. A. F. *Mulheres torcedoras do cruzeiro esporte clube presentes no mineirão*. Tese de Mestrado – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

CLASTRES, Pierre. *“Da tortura nas Sociedades Primitivas”*. In: A Sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 4ª ed., 1988.

COSTA, Leda Maria da. *O que é uma torcedora? Notas sobre a representação e auto-representação do público feminino de futebol*. Revista Esporte e Sociedade, Ano 2, número 4, Novembro 2006/ Fevereiro 2007.

DaMATTA, R. *Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol brasileiro*. Revista USP, São Paulo, 1994.

DAMO, Arlei Sander. *Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e seus torcedores*. Dissertação de Mestrado; Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Porto Alegre – UFRGS, 1998.

DECISÃO em clima tenso. **Correio do Povo**, Porto Alegre, p.19. 15 dez. 1991.

DUNNING, E.; MAGUIRE, J. *As relações entre os sexos no esporte*. Estudos Feministas, 1997.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A dança dos deuses: Futebol, Sociedade, Cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FRANZINI, F. *Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.25, nº50, p.315-328 – 2005.

GASTALDO, Édison. *Futebol e sociabilidade: apontamentos sobre as relações jocosas futebolísticas*. Esporte e Sociedade, n. 3, p. 1- 16, 2006.

GAYA, A. & cols. *Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, Gastón Julián. *“Te sigo a todas partes”. Pasión y aguante en una hinchada de fútbol de un club del interior*. Intersecciones en Antropología 7 - Facultad de Ciencias Sociales - UNCPBA – Argentina, 2006.

GOELLNER, Silvana Vilodre. *Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades*. Ver. Brás. Educ. Fís. Esp.. São Paulo, v.19, n.2, p.143-51. abr./jun. 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. *Pesquisa Qualitativa: Tipos fundamentais*. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29. Mai./Jun. 1995.

GOMES, Ana Maria R.; FARIA, Eliene. *Lazer e diversidade cultural*. Brasília: SESI/DN, 2005.

GRÊMIO suspende as organizadas. **Correio do Povo**, Porto Alegre, p. 23. 01 ago. 2006.

JARY, Marcus. *Futebol, sociabilidade e psicologia de massas: ritos, símbolos e violência nas ruas de Goiânia*. *Pensar a Prática* 10/1: 99-115, jan-jun. 2007.

LUCCAS, A. N. *Futebol e torcidas: um estudo psicanalítico sobre o vínculo social*. Tese de Mestrado – Departamento de Psicologia Social – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1998.

MAGALHÃES, Livia G. *Histórias do Futebol*. Coleção Ensino & Memória. 2010.

MAGNANI, José G. Quando o campo é a cidade. In: _____ (Org.). *Na metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo: EDUSP, 1996, p. 41-56.

MECONE, M.C.C.; FREITAS, G.F. *Representações da enfermagem na imprensa da cruz vermelha brasileira (1942-1945)*. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2009 Out-Dez.

MORATO, Márcio. P. *A dinâmica da rivalidade entre pontepretanos e bugrinos*. In: Jocimar Daolio. (Org.). *Futebol, cultura e sociedade*. 1 ed. Campinas: Autores Associados, v. 1, p. 73-104, 2005.

MURAD, M. *A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje*. 2007.

MULHERADA Futebol Clube. **Zero Hora**, Porto Alegre, p.26. 29 maio. 2011.

NEGREIROS, P. *A invasão corinthiana – Rio, 05 de dezembro de 1976*. Associação Nacional de História – ANPUH. XXIV Simpósio Nacional de História – 2007.

NEGRINE, Airtón. *Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa*. In: MOLINA NETO, V., TRIVIÑOS, A. *A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre, Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. *Quem ama não mata... ou mata? Identidades da mulher na mídia: Família, Trabalho e Sexualidade*. 11ª Capítulo de “As aparições do deus Dionísio na Idade Mídia”. Universidade Federal da Paraíba.

PIMENTA, Carlos A., M. *Torcidas organizadas de futebol: Identidade e identifições, dimensões cotidianas*. Futbologías. Fútbol, identidad y violencia en América Latina, 2003.

____ *Violência entre torcidas organizadas de futebol*. São Paulo em Perspectiva. Vol.14, n.2. São Paulo abr/jun, 2000.

PINSKY, Carla (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

PROTESTO contra a direção. **Correio do Povo**, Porto Alegre, p.22. 18 maio. 2011.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. *Futebol e sociedade: As manifestações da torcida*. Tese de Doutorado – Departamento de Estudos do Lazer - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1998.

____ *Os espectadores de futebol e a problemática da violência relacionada à organização do espetáculo futebolístico*. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 17(2): 85-92, jul./dez., 2003.

RODRIGUES, Nelson. *A pátria em chuteiras: novas crônicas de futebol*. Organização de Ruy Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

RODRIGUES FILHO, M. *O Negro no Futebol Brasileiro*. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p.23-4, 1964.

SABINO, César; LUZ, Madel T. *Tatuagem, Gênero e Lógica da Diferença*. Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 16(2):251-272, 2006.

SARTI, Cynthia Andersen. *O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória*. Estudos Feministas, Florianópolis, 12(2): 264, maio-agosto/2004.

SILVA, Silvio Ricardo da. *Tua imensa torcida é bem feliz... da relação torcedor com o clube*. Tese de Doutorado – Departamento de Estudos do Lazer - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2001.

SITE Conexão Grenal. Disponível em: <<http://www.conexaogrenal.com.br>>. Acesso em 21 maio 2011.

SITE Futpédia. Disponível em: <<http://futpedia.globo.com/campeonatos/campeonato-brasileiro/1981/04/30/gremio-2-x-1-sao-paulo>>. Acesso em: 2 maio 2011.

SITE Oficial do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre. Disponível em <www.grêmio.net>. Acesso em: 3 maio 2011.

SITE Organizadas Brasil. Disponível em: <www.organizadasbrasil.com>. Acesso em: 24 jul. 2009.

SWAIN, Tânia Navarro. *Feminismo e Representações Sociais: A invenção das mulheres nas revistas "femininas"*. Revista História: Questões & Debates, Curitiba, n. 34, p. 11-44, 2001.

TEIXEIRA JR., J. *Mulheres no futebol, a inclusão do charme*. Porto Alegre: Brasil, 2006.

TJG 12º ARRASTÃO - RIO DE JANEIRO Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=64147965>>. Acesso em: 2 jun. 2011.

TJG 16º ARRASTÃO - GRAVATAÍ Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=93113427>>. Acesso em: 2 jun. 2011.

TOLEDO, Luiz Henrique. *Torcidas Organizadas de Futebol*. Campinas, SP: Autores Associados/Anpocs, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto N., S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VELHO, Otavio G. *Individualismo e Cultura, Notas para uma Antropologia das Sociedades Contemporâneas*. Rio de Janeiro, Zahar, 2ª ed., 1987.

WEEKS, J. *O corpo e a sexualidade*. In: LOURO, G.L. (Ed.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esse termo de consentimento, cuja cópia lhe foi entregue, é apenas parte de um processo de consentimento informado de um projeto de pesquisa do qual você participará como sujeito. Ele deve lhe dar uma idéia básica do que se trata o projeto, e o que sua participação envolverá. Se você quiser mais detalhes sobre algo mencionado aqui, ou informação não incluída aqui, sinta-se livre para solicitar. Por favor, leia atentamente esse termo, a fim de que você tenha entendido plenamente o objetivo desse projeto e o seu envolvimento nesse estudo como sujeito participante. O investigador tem o direito de encerrar o seu envolvimento nesse estudo, caso isso se faça necessário. De igual forma, você pode retirar o seu consentimento em participar no mesmo a qualquer momento.

A pesquisa intitulada “Que rosa nada, elas usam é azul! Um estudo sobre a participação das mulheres na torcida Jovem do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense”, é vinculada ao Programa de Educação Tutorial da Escola de Educação Física da UFRGS. O objetivo deste estudo é descrever a participação das mulheres na Torcida Jovem do Grêmio nos dias atuais. Pretende-se ainda, através deste trabalho, descrever a organização da torcida, identificar quem são estas mulheres e quais os fatores que as levam a participar de uma torcida organizada. Os processos metodológicos utilizados serão entrevistas individuais semi-estruturadas, com duração entre 10 a 15 minutos. Estas entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas.

A participação no presente estudo não acarretará despesas aos indivíduos. Também não haverá qualquer espécie de remuneração financeira aos mesmos pela participação no estudo. Não haverá qualquer benefício pessoal aos voluntários. Os riscos à saúde dos participantes são nulos.

A sua assinatura nesse formulário indica que você entendeu satisfatoriamente a informação relativa à sua participação nesse projeto e você concorda em participar como sujeito. Você deve se sentir à vontade para solicitar esclarecimentos ou novas informações durante a sua participação. Se tiver qualquer dúvida referente a assuntos relacionados com esta pesquisa, favor contate os pesquisadores responsáveis: Pesquisador Responsável - Francine Morim Menegotto

(francine.menegotto@yahoo.com.br ou telefone 91866579); orientadora responsável
- Prof^a.dr^a. Janice Zarpellon Mazo (Rua Felizardo, 750; bairro Jardim Botânico; Porto Alegre/RS. CEP: 90690-200, ou pelo telefone: (51) 3308.5873).

Assinatura do sujeito ou representante legal

Francine Morim Menegotto – Pesquisadora Responsável

Janice Zarpellon Mazo – Orientadora Responsável

ANEXO II

ROTEIRO NORTEADOR DA ENTREVISTA

- a) Dados de identificação: Nome, idade, telefone, e-mail, sexo.
- b) Há quanto tempo participa da *Torcida Jovem do Grêmio*?
- c) Como iniciou o seu envolvimento com esta torcida?
- d) Com que frequência você participa da torcida?
- e) Como é o dia a dia dentro da torcida?
- f) Existe algum tratamento diferenciado pelo fato de ser mulher?
- g) Como é seu relacionamento com os membros masculinos da torcida?
- h) Qual sua visão sobre as torcedoras não-organizadas?
- i) Na sua opinião, qual o papel fundamental das mulheres dentro de uma torcida organizada?
- j) Qual seu relacionamento com membros de outras torcidas organizadas?
- k) Gostaria de comentar sobre algum assunto que não foi tratado?